

Bebê

Ana Carolina SEGANFREDO
Bárbara RODARTE
Caio Natan FERRAZ
Luiz Felipe NASCIMENTO
Matheus ALMEIDA
Nádia ARAÚJO

com Orientação de Selma OLIVEIRA e Wagner RIZZO da Universidade de Brasília,
Brasília, DF.

RESUMO

A história dessa fotonovela teve sua gênese no desenvolvimento de um micro conto. A construção da narrativa foi um trabalho coletivo, em que os alunos se reuniram e cada membro adicionou sua interpretação a respeito do micro conto, e, assim, fomos desenvolvendo a história. A proposta dos professores consistia em criar, a partir daquele minúsculo texto, um produto cultural com estética própria. A narrativa conta a desventura de um bebê, que sofre com os despeixos e o comportamento problemático da mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Fotonovela; Bebê; leite; mamadeira; álcool;

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi produzido para a disciplina Laboratório de publicidade e contou com uma produção mais voltada ao story-telling do que ao método do fazer publicitário. O interessante de fazer uma fotonovela ao invés de uma campanha é que se utiliza das mesmas habilidades, porém uma fotonovela muito dificilmente seria um produto real pedido por uma agência.

2 OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho foi, por meio de uma didática alternativa, fugir do formato de campanhas publicitárias, desenvolver melhor habilidades que estão sendo requeridas no mercado. A fotonovela nos permite aperfeiçoar a criatividade de maneira diferenciada, por exigir a capacidade de prender a atenção do espectador por um tempo mais longo, utilizando elementos lúdicos, envolventes e que realmente atraiam o leitor. Incrementando as habilidades necessárias para a criação publicitária.

3 JUSTIFICATIVA

A construção da fotonovela proporcionou um enriquecimento acadêmico, pessoal e social bastante significativo. Por meio de uma peça publicitária de considerável visibilidade, tem-se maior facilidade em fixar no inconsciente das pessoas o conceito a ser transmitido. A peça apresentada traz à tona a questão das conseqüências que a dependência de uma mãe alcoólatra pode afetar na vida de um filho, em especial àquelas mães sem apoio familiar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O processo de formação da idéia desenvolveu-se em múltiplas etapas. A primeira foi a concepção e criação de vários mini-contos por cada membro do grupo que poderia ser inspirado em qualquer aspecto de suas vidas ou referências que carregassem. A segunda etapa foi a seleção do mini-conto analisando qual deles seria o mais propício para uma idéia chamativa e com uma boa temática. Após a decisão deste, o desenvolvimento foi criado de maneira coletiva, algo como a estrutura base da história com a introdução e os principais plots - Syd Field (2001, p.3) afirma que “Um ponto de virada (plot point) é qualquer incidente, episódio ou evento que "engancha" na ação e a reverte noutra direção”. Em seguida foi feita uma pesquisa de referências reais que se assemelham a nossa história. Já no final com esta base definida o grupo se dividiu um pouco e foi feito um storyboard com os ângulos inclusive das cenas e um roteiro, ambos supervisionados pelo coletivo.

Em seguida passamos para a produção na qual a principal dificuldade foi encontrar locações apropriadas e atores – visto que a produção contou com pouca verba, por sorte após várias tentativas alguns estabelecimentos cederam o local e alguns atores do IDA (Instituto de Artes - UnB) aceitaram participar do projeto.

Outra dificuldade foi pensar como lidaríamos com um bebê e como conseguiríamos um, porém percebemos que isso poderia ser um grande atrito para o nosso projeto e isso nos fez adaptar um pouco a narrativa da peça, pois tentamos evitar que o bebê aparecesse e acabamos optando por uma visão mais subjetiva da criança.

A pós-produção consistiu no tratamento digital das fotos com intuito de trazer unidade para o projeto, deixando-o com uma estética apagada, dando tensão e dramatizando mais a história. A segunda etapa foi a produção e anexação das ilustrações às fotografias, este processo foi inicialmente manual e posteriormente digitalizado para se encaixar na peça. A terceira e última etapa foi a diagramação das fotos na fotonovela no formato narrativo já pré-definido na fase de criação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Produto

Enredo

A história é sobre uma mãe alcoólatra que mora em barraco. Ela trabalha no caixa de um pequeno mercado, que não fica longe de sua casa. Ela mantém um comportamento desleixado em relação ao trabalho e a vida. Parece concentrar suas energias muito mais em festas do que nas responsabilidades do dia-a-dia. Porém, por ser uma mãe solteira que tem que cuidar do bebê, ela acaba conseguindo certa compaixão dos seus colegas de trabalho que mesmo sendo prejudicados pelas irresponsabilidades dela, a mantém no emprego. Mesmo apoiada por todos, seu estilo de vida inconseqüente acaba ferindo a confiança de todos. Ela sela o destino de forma forte e trágica, no momento em que é pega roubando leite de uma das prateleiras do supermercado. Depois de ser flagrada, o Conselho Titular investiga o caso e descobre que a mãe além de ser alcoólatra induz o bebê ao seu vício misturando o álcool com seu leite, ela não consegue gastar em outra coisa além da bebida alcoólica. E por isso para disfarçar a falta de leite, ela mistura álcool na mamadeira para dar uma sensação de mais sustância, que faz sentido na sua cabeça aparentemente afetada.

O bebê tem alucinações produzidas pelo o efeito da bebida, que o levam a um mundo situado entre o que é real e o que é fantasioso. As fantasias que ele tem durante este percurso são baseadas no mundo medieval e do imaginário de fantasia no geral, como um esquizofrênico ele tem delírios mais fortes também como nas páginas que é completamente imerso neste mundo fantasioso e recobra sua mente horas depois em um lugar totalmente distinto.

Quando o bebê chega ao orfanato, ele é recebido pela diretora com braços abertos. Na hora de ser alimentado, o bebê percebe a diferença do leite que ele costumava tomar antes de ir para o orfanato, esse novo leite mais puro e saudável o leva para uma atmosfera de felicidade distante do mundo anterior que era animado, porém lúdico, esta nova visão é da própria realidade e dos seus aspectos mais intensos.

Processo

Brainstorm

O nosso trabalho teve um planejamento de várias semanas, partindo inicialmente da seleção de um mini-conto, dos vários criados por cada aluno do grupo. Após essa pré-seleção muito mais temática do que conceitual ou literal, partiu-se para um brainstorming de onde o mini-conto foi desenvolvido numa idéia mais completa e bem estruturada, já começando a se pré-estabelecer também o conceito.

Desta idéia partimos para um story board que dava além de início, meio e fim, uma narrativa a história e um ponto de vista principal estabelecido, o do bebê. Algo que foi essencial para dar originalidade, densidade e personalidade a história. Em seguida foi feita uma pesquisa referencial baseada no perfil psicológico dos personagens E, de acordo com suas atitudes, conseguimos definir suas características físicas, além de aprofundar mais em seus traços de personalidade. Já com tudo isto definido foi traçado um story-board inicial com os planos introdutórios, dos plots, da virada e dos locais principais, além da conclusão. Mais a frente foi construído um story-board mais complexo que envolvia não só os pontos de virada como uma visão da história de maneira mais detalhada e que já envolvia as pré idéias de planos inclusive, num formato de quadrinhos semelhante a peça final, porém rascunhado com desenhos.

Em seguida ainda na pré-produção, foi feito um roteiro com os aspectos da história já todos definidos e detalhados, inclusive uma versão decupada do roteiro com todos os planos e desfoques já definitivos.

Com toda a pré-produção já envolvida partimos para a produção, primeiro tentamos comunicar com vários donos de locações que necessitávamos para o trabalho, poucos detalhes pararam para ouvir nossa proposta que traria benefícios mútuos, já que conseguiríamos concluir nosso trabalho e ainda seria divulgado o estabelecimento.

Logo após a conclusão deste processo, a parte do grupo responsável pelo casting já havia conseguido achar a atriz que seria a protagonista, Mônica Gaspar, que se encaixava bastante no perfil físico exigido e já tinha uma vasta experiência de atuação, principalmente em peças de teatro. As fotos foram tiradas de acordo com o storyboard, porém algumas delas tiveram que ser alteradas de acordo com os recursos e a ambientação disponível, priorizando a narrativa do que a estrutura e decupagem da história.

Com a produção já completa começou-se o processo de tratamento das fotos e diagramação do trabalho, as fotos foram tratadas para manutenção da unidade da peça com a quantidade de luz estável e editando as fotos anexando ilustrações nas imagens aonde a realidade era distorcida pela visão fantasiosa do bebê. O papel e o formato foram escolhidos

para dar um ar diferenciado do trabalho das hqs, algo mais luxuoso por conter um papel mais resistente e uma capa mais grossa, portanto mais duradoura.

Por fim o título foi escolhido muito mais baseado na semi-ótica, que permitia o trocadilho de “bebê” com “bebe” a partir da brincadeira feita na arte com o acento do título, do que na história em si que trazia uma séria de propriedades narrativas de destaque, diferente do que induz o título genérico “Bebê” que não era o mesmo título definido no começo da concepção da história.

6 CONSIDERAÇÕES

Com o intuito de alertar as pessoas acerca desse mal social incurável e progressivo que atinge cada vez mais as mulheres, produzimos esta peça publicitária com expectativa de popularizar esse assunto e mostrar para o público que o álcool é um vício que pode atingir qualquer um. O conteúdo da peça tenta uma nova forma de se contar uma realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. 14^o edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

ARISTÓTELES. Poética. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.